

Repúdio à violência

Repúdio à violência

No dia seguinte ao atentado frustrado contra Cristina Kirchner, multidão toma as ruas de Buenos Aires e rejeita o ódio. Manifesto clama por unidade. Oposição acusa presidente de tentar capitalizar sobre o crime. Brasileiro autor do ataque se recusa a depor

RODRIGO CHAVERO



Simpliciter de Cristina Kirchner se concentram na Plaza de Mayo, diante da Casa Rosada, no coração de Buenos Aires: solidariedade nacional

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.



A vice acusa por simplicitas ao deixar sua residência, na Noctua



O presidente Alberto Fernández e a vice Cristina Fernández de Kirchner, 45 minutos de conversa



Vozes de especialistas

"A multidão continua a ser prazerosa e organizada. É uma demonstração de unidade política e social. Há sempre o pacto democrático firmado pela oposição. Há uma resposta jurídica adequada para o crime. Há uma resposta jurídica adequada para o crime. Há uma resposta jurídica adequada para o crime."

Osair Biondi, diretor do Departamento de Direito Eleitoral e Político da Universidade Nacional de Buenos Aires

ARGENTINA / Presidente cita facada, e lembra que a esquerda não se solidarizou com ele após ataque. Manifestação do governo ocorreu 19 horas após atentado. Especialistas avaliam a postura do Planalto e do Itamaraty e advertem sobre isolamento

"Mandeí uma notinha, lamento", diz Bolsonaro

RODRIGO CHAVERO

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.



Bolsonaro cumprimenta simplicitas durante o 4º Equinócio, em 16 de setembro. "Apesar de não ter nenhuma simplicitas por aí, não dou jeito"

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.

Eu acho...

Opiniões de especialistas sobre o atentado e a postura do Brasil. Inclui citações de Delia Oliveira Hitzhacker e Fausto Najemi.

Delia Oliveira Hitzhacker, professora de relações internacionais da USP e Fausto Najemi, cientista político e diretor da Opina Argentina, empresa baseada em Buenos Aires

Distanciamento. Para Delia Oliveira Hitzhacker, professora de relações internacionais da USP, o Brasil deve manter uma postura de distanciamento com a Argentina.

Opiniões de especialistas sobre o atentado e a postura do Brasil. Inclui citações de Delia Oliveira Hitzhacker e Fausto Najemi.

Infelizmente da parte francesa, que se recusou a reconhecer o crime. O Brasil deve manter uma postura de distanciamento com a Argentina.

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.

O retrato do ataque frustrado

COMO OCORREU

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.



RODRIGO CHAVERO



RODRIGO CHAVERO

FALHAS DE SEGURANÇA

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.

Dois dias depois do atentado frustrado contra a presidente argentina, multidão se reuniu na Plaza de Mayo, em frente à Casa Rosada, para protestar contra o crime. O presidente argentino, Alberto Fernández, acusou o autor do ataque de tentar capitalizar sobre o crime.